
Manuais dos livros de Alfabetização de Jovens e Adultos: indicativos à ação docente

Manuals of Youth and Adult Literacy books: indications for teaching action

Ana Maria Soek
Sonia Maria Chaves Haracemiv
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Curitiba-Brasil

Resumo

O presente artigo tem por objetivo discutir os indicativos à ação docente apresentados nos manuais dos livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA), frente as exigências do Edital do referido programa, buscando analisar como esses indicativos são apresentados nas obras e como podem contribuir com a ação alfabetizadora na EJA. A metodologia de pesquisa pautou-se em análise documental, do Edital do PNLA e do Guia das obras referendadas pelo Edital, seguida de análise de conteúdo (Bardin, 2011) das obras frente a discussão que a ação alfabetizadora requer tendo como referencial teórico, autores que discutem a Alfabetização de Jovens e Adultos, como Freire (1991, 2011), e por referências dos livros didáticos como Lajolo (1996), Munakata (1999) entre outras discussões pertinentes à formação docente, e as perspectivas pedagógicas apresentadas nos manuais didáticos.

Palavras-chave: Livros Didáticos; Alfabetização de Jovens e Adultos; Formação Docente;

Abstract

The purpose of this article is to discuss the indications for teaching action presented in the textbooks of the National Textbook Program for Youth and Adult Literacy (PNLA), in view of the requirements of the Public Notice for the selection of that program, seeking to analyze how these indications they are presented in the works and how they can contribute to literacy action. The research methodology was based on documental analysis, the PNLA Notice and the Guide to the works endorsed by the Notice, followed by content analysis (Bardin, 2011) of the works in view of the discussion that the literacy action requires having as a theoretical reference, authors who discuss the Literacy of Youths and Adults, such as Freire (1991, 2011), and by reference to textbooks such as Lajolo (1996), Munakata (1999) among others discussions pertinent to teacher training, and the pedagogical perspectives presented in didactic manuals for the literacy of young people and adults and their indicative of teaching action.

Key-Works: Didactic Books; Literacy for youth and adults; Teacher Training;

Introdução

O Programa Brasil Alfabetizado foi o Programa para Alfabetização de Jovens e Adultos do Governo Federal Brasileiro ocorrido durante os anos de 2003 a 2012. Nesse período, no ano de 2008, foi lançado pela primeira vez o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA), sendo também a primeira vez na História do país que se realiza uma avaliação sistemática de obras didáticas voltadas para essa modalidade educativa, ainda mais para o público específico da alfabetização de jovens e adultos.

O PNLA seguiu as mesmas regras que os outros programas governamentais de distribuição de livros didáticos público e gratuito (PNLD). Foi financiado com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) o qual procedeu a elaboração do edital de convocação e realizou a triagem das obras didáticas inscritas. No caso do PNLA, a avaliação foi realizada juntamente com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade que promoveu a avaliação pedagógica dos livros didáticos inscritos, referendando-os, para posteriormente serem escolhidas pelos coordenadores e alfabetizadores participantes do Programa Brasil Alfabetizado, livros esses destinados a ação alfabetizadora de jovens e adultos de todo País.

Pela dinâmica de escolha de livros didáticos, após a triagem e avaliação, é elaborado um Guia com a síntese das obras e a partir das informações desse guia, é que os alfabetizadores em conjunto com os coordenadores informam via online, a escolha dos livros para posterior recebimento dos mesmos.

O PNLA pode ser considerado como um marco histórico para a Educação de Jovens e Adultos, e representou um grande avanço, visto que, pela primeira vez no Brasil é efetivada uma proposta de avaliação e distribuição de livros didáticos públicos, gratuitos e específicos para alfabetização de jovens e adultos. Desse contexto, é que derivou a presente investigação sobre a mesma égide, fruto da dissertação de Metrado em Educação agora apresentado em formato de artigo como uma síntese desse importante momento histórico.

Metodologia de estudo

O estudo em questão pautou-se em analisar por amostragem, as obras referendadas pelo Edital do PNLA, especificamente no que tange ao Manual do Alfabetizador em seus indicativos à ação docente para a Educação de Jovens e Adultos, que via de regra, para os Programas de Alfabetização, contam com alfabetizadores, na grande maioria leigos. Na

tentativa de se resolver essa questão entre outros problemas apontados nas avaliações das políticas públicas para a alfabetização de jovens e adultos, quando prevê que os recursos didáticos devem dar suporte ao alfabetizador na atuação cotidiana, bem como fornecer subsídios para formação, seja com um aporte teórico, seja indicando sugestões de aperfeiçoamento.

Para tanto, o Edital se referia quanto ao Manual do Alfabetizador recomendando que o mesmo

não seja cópia do Livro do Alfabetizando, mas explicitar concepções e pressupostos teóricos e metodológicos do processo de alfabetização e a organização do Livro do Alfabetizando, inclusive no que diz respeito aos objetivos a serem alcançados nas atividades propostas; forneça subsídios para a avaliação da aprendizagem dos alfabetizados e para a formação do alfabetizador, tais como: sugestão de leituras, de integração entre as disciplinas ou de exploração de temas transversais, informações adicionais e bibliografia. (BRASIL, 2008, p. 24)

Para o estudo das obras em questão, foi utilizada metodologia de pesquisa pautando-se em análise documental, que na acepção de Moraes (1999, p.2) “constitui-se numa metodologia de pesquisa usada para interpretar documentos e textos, fornecendo informações complementares ao leitor crítico de uma mensagem”. Foram considerados documentos, o Edital do PNLA, o Guia das obras referendadas pelo referido Edital e as próprias obras didáticas.

No decorrer do desenvolvimento da pesquisa houve necessidade de ampliar a visão, ou seja, buscar uma forma de leitura que fosse além do que os documentos revelavam, mas que possibilitasse um aprofundamento e inferências a partir do conjunto dos dados obtidos. Assim optou-se em basear-se na análise de conteúdo conforme definido por Bardin (2011).

Cabe estabelecer as diferenças entre a análise documental e de conteúdo. Sendo que “a análise documental é uma fase preliminar da constituição de um serviço de documentação ou de análise de dados (...), já a análise de conteúdo é uma busca de outras realidades através das mensagens” (BARDIN, 2011, p. 46).

No que se refere às técnicas de análise documental, Bardin (2011) afirma que se for suprimida da análise de conteúdo a inferência, fica-se limitados à análise categorial ou temática, tendo-se assim uma identificação muito grande entre as duas formas de tratamento

dos dados de pesquisa. Porém, apesar das semelhanças aparentes, existem algumas especificidades de cada uma das abordagens, como resumido a seguir:

QUADRO I – DIFERENÇAS ENTRE ANÁLISE DOCUMENTAL X ANÁLISE DE CONTEÚDO

ANÁLISE DOCUMENTAL	ANÁLISE DE CONTEÚDO
Trabalha com documentos	Trabalha com mensagens (comunicações)
Classificação-indexação	Categorial-temática (é apenas uma das possibilidades de análise)
Objetivo: representação condensada da informação para consulta e armazenagem	Objetivo: é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo) para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem

FONTE: BARDIN, 2011, p. 48.

Para análise dos dados, buscou-se relacionar tanto os aspectos sócio-políticos, para compreender o contexto de produção das obras pesquisadas, bem como os aspectos pedagógico-culturais por serem intrínsecos das relações de ensino e aprendizagem, compreendendo assim, aspectos objetivos e subjetivos relacionados a ação alfabetizadora apresentadas nas referidas obras.

Livros Didáticos e suas tradições na educação escolar Brasileira e na Alfabetização de Jovens e Adultos

Estudiosos da temática de livros didáticos, Lajolo (1996), Munakata (1999), Molina (1987), Freitag, Motta e Costa (1989) elegem os livros didáticos como artefato cultural indispensável em práticas educativas escolares, até pela história e constituição dessas práticas. Afirmam que eles podem desempenhar diferentes papéis dependendo do uso que se faça. Pelo viés tradicional, quando usado de modo ortodoxo, pode servir de freio para mudanças, restringindo-se ao uso do livro como constituinte de todos os saberes. Se, ao contrário, oferecer diversas possibilidades de uso, com orientações metodológicas e informações que auxiliem o professor na organização do trabalho pedagógico, ele pode apresentar importantes aspectos para a inovação pedagógica.

Na alfabetização de adultos, o livro didático torna-se essencial, até porque, muitas vezes é o único livro que grande parte dos alfabetizandos terá acesso. Já para o alfabetizador, o livro didático de alfabetização pode representar um importante instrumento de apoio

pedagógico, por isso, é imprescindível que o manual do alfabetizador sirva, então, de suporte no encaminhamento do trabalho pedagógico em alfabetização.

As pesquisas sobre livros didáticos, no Brasil e no exterior, apresentam uma evolução no sentido de compreender este artefato cultural em sua complexidade. De acordo com Bittencourt (2004), após os anos de 1980 as pesquisas caracterizam-se pela adição de perspectivas históricas e concentram o foco das investigações em questões relacionadas aos processos de mudança e estabilidade de conteúdos no livro didático, bem como a sua própria permanência como suporte preferencial de comunicação dos saberes escolar, ou seja, estudos que privilegiavam a análise de conteúdo dos textos em termos dos valores e ideologias, por eles veiculados, foram sendo complementados por análises que relacionam estes aspectos às políticas públicas e aos aspectos da produção do livro didático.

Vários autores caracterizam o livro didático como “um mal necessário”. Exemplo de Molina (1987), se por um lado ele é carregado de incoerências, por outro lado não há como negar a sua importância na escola brasileira. Essa importância é atestada por fatores como o debate em torno da função dos livros didáticos na democratização dos saberes socialmente produzidos, pela polêmica acerca do seu papel como estruturador da atividade docente por intermédio do currículo, como também aos interesses econômicos em torno da sua produção e comercialização, e investimentos de governos na aquisição e distribuição desses materiais.

A educação é por natureza contraditória, afirma Álvaro Vieira Pinto (2005, p. 25) em “Sete lições sobre Educação de Jovens e Adultos”, os livros didáticos por se inserirem intrinsecamente com o processo educacional, são igualmente complexos e contraditórios. Por si só, eles não cumprem o propósito da aprendizagem, necessariamente, devem estar relacionados a um contexto, a professores e alunos. Em se tratando de alfabetização de jovens e adultos, os livros didáticos possuem maior relevância, afirma Soek (2009), já que se destina àqueles que ainda não sabem ler, ou seja, os que buscam nos programas de alfabetização, no livro didático e nas explicações do alfabetizador, elementos que auxiliem no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Aliás, é muito interessante observar que geralmente o “livro didático é usado e não propriamente lido em situações de ensino e aprendizagem” (LAJOLO, 1996, p. 13). Aí reside o que de fundamental deve conter um manual do alfabetizador: subsídios que possam auxiliar no uso sistemático dos livros didáticos no processo de alfabetização, com orientações e

encaminhamentos pedagógicos que contribuam para a promoção da aprendizagem da leitura e da escrita.

O livro didático é instrumento específico e importantíssimo de ensino e de aprendizagem formal. Muito embora não seja o único material de que professores e alunos vão valer-se no processo de ensino e aprendizagem, ele pode ser decisivo para a qualidade do aprendizado resultante das atividades escolares (LAJOLO, 1996, p. 05).

Sobre o livro didático para Educação de Jovens e Adultos, é importante enfatizar que “a necessidade desse tipo de material é imperiosa, pois, além de atender a grupos de baixo poder aquisitivo, normalmente os professores não têm nenhuma formação específica para trabalhar com esse alunado” (VÓVIO, 2001, p. 125). A mesma autora afirma que a maioria dos professores dos programas de alfabetização não lidou, em sua formação inicial, com disciplinas voltadas ao atendimento das especificidades do processo de aprendizagem e de alfabetização de jovens e adultos.

É importante ressaltar, como afirma Haracemiv (2002), que os Programas de Alfabetização de Jovens e Adultos não exigem formação pedagógica dos alfabetizadores, o necessário é que o alfabetizador seja da comunidade, assim em muitos casos é possível encontrar pessoas atuando na alfabetização de jovens e adultos, com apenas o Ensino Fundamental, ou seja, sem formação pedagógica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos reforçam a necessidade de formação específica:

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (BRASIL, DCNs, 2000, p. 56).

Em contrapartida, o que se vê nos programas de alfabetização de jovens e adultos, é bem diferente: alfabetizadores despreparados para o exercício da atividade docente, mal remunerados, sem vínculos com os Programas. O Relatório do Inep (2000) aponta para a existência de quase 190 mil professores atuando na educação básica de jovens e adultos (40% dos quais não têm formação superior), aos quais se somam alguns milhares de voluntários engajados em projetos de alfabetização no meio popular. Em ambos os casos, esses

educadores (a esmagadora maioria de mulheres) têm uma formação inicial insuficiente, que vem sendo complementada em programas continuados de formação em serviço.

Já a Proposta Curricular do Ministério da Educação para a Educação de Jovens e Adultos apontam que:

[...] entre os diferentes recursos, o livro didático é um dos materiais que mais forte influência a prática de ensino brasileira (...) tal recurso desempenha um papel muito importante no processo de ensino e aprendizagem, desde que se tenha clareza das possibilidades e dos limites que ele apresenta e de como pode ser inserido numa proposta global de trabalho (BRASIL, 2002, p. 139 -140).

Por isso, além dos subsídios didáticos metodológicos do processo de alfabetização é importante que o manual do alfabetizador ofereça informações sobre o universo dos alunos jovens e adultos a serem alfabetizados. Na alfabetização de jovens e adultos essas informações são relevantes, dada a averiguação de que grande parte dos alfabetizadores possui pouca experiência com esse público, e também são considerados na maioria alfabetizadores leigos, ou seja, não possuem formação docente e dentre os que possuem uma habilitação ou licenciatura não tiveram formação específica para essa modalidade educativa.

Manuais didáticos e os indicativos à ação docente

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (BRASIL - DCNs, 2000), descrevem que as obras didáticas voltadas para a alfabetização de jovens e adultos até bem pouco tempo era bastante restrita, e grande parte dos materiais usados nas aulas de alfabetização provinham do ensino regular ou até mesmo da educação infantil. Daí a necessidade de um material específico para alfabetização em EJA.

O Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA) teve origem e sua primeira edição no ano de 2008, sendo a primeira vez na história do país que foi realizada uma avaliação sistemática de livros didáticos voltados a esta modalidade educativa, mais especificamente a ação alfabetizadora de um Programa de Alfabetização de Adultos, a saber, o Programa Brasil Alfabetizado.

No edital para seleção desses livros didáticos foram apresentados os critérios referentes ao livro do alfabetizando e ao manual do alfabetizador na intenção de que esse venha a subsidiar o trabalho pedagógico de alfabetização, contribuindo inclusive para a formação continuada do alfabetizador. É descrito no edital que é indispensável que as obras didáticas, a serem inscritas no programa “apresentem a fundamentação teórica e

metodológica em que se baseia, com clareza nas concepções e coerência entre a fundamentação teórica e metodológica explicitada e aquela de fato concretizada pela proposta pedagógica do material” (BRASIL, 2008, p. 15).

Na discussão acerca dos livros didáticos para a Alfabetização de Jovens e Adultos deve se considerar a inter-relação numa tríade indissociável, entre o alfabetizador, alfabetizando e os recursos necessários para promoção do conhecimento. Assim, entende-se que o livro didático e o manual do alfabetizador são importantes materiais de apoio, não só pelo fato de propor sugestões e encaminhamentos didáticos e metodológicos ao alfabetizador, mas para justificar a proposta de alfabetização com suporte teórico na busca pela práxis pedagógica, porém como já explicitado na discussão sobre livros didáticos, não deve ser o único recurso a ser utilizado por alfabetizadores e alfabetizandos, mas sim fazer-se valer como mais um recurso no encaminhamento de atividades didático pedagógicas na ação alfabetizadora.

Para proceder a análise dos materiais didáticos, foram elencadas três categorias de análise para os elementos: teóricos, didáticos e metodológicos.

Na categoria de elementos teóricos visou identificar as concepções e pressupostos teóricos do processo de alfabetização, referência aos principais documentos e legislações que orientam a modalidade, e informações adicionais como sugestões de bibliografia para o alfabetizador.

Na categoria didáticos, abrangem a explicitação da organização do livro, e dos objetivos a serem alcançados nas atividades propostas, integração das disciplinas e exploração de temas transversais, e subsídios para a avaliação da aprendizagem.

Já para os elementos metodológicos, visou identificar as orientações metodológicas para a ação pedagógica, sugestões de atividades complementares, adequação à modalidade a que se destina.

Na primeira edição do Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA) foram avaliadas 29 obras didáticas destinadas a Alfabetização de Jovens e Adultos. Dessas, conforme Resolução n.º 984, de 18 de outubro de 2007, publicada no Diário Oficial da União de 19/10/07, seção 1, página 8, que divulgou o resultado dessa avaliação, referendando as 18 obras aprovadas.

Para o levantamento dos dados da pesquisa, foi estabelecido contato com todas as editoras responsáveis por essas obras, com objetivo de ter acesso para uma análise preliminar

de todas as obras avaliadas e aprovadas. A saber, por ordem alfabética, conforme divulgação do Edital do PNLA (2008):

1. Alfabetiza Brasil - Jane T. Santos Gonçalves – Módulo Editora e Desenvolvimento Educacional Ltda.
2. Alfabetização de Jovens e Adultos - Moacir Gadotti, Luiza Helena da Silva Christov, Centro de Criação de Imagem Popular - Cecip, Eduardo Patrício Giraldez, Marinete de Almeida D'Angelo, Ângela Maria Biz Rosa Antunes, Paulo Roberto Padilha, Maria Alice de Paula, Sônia Couto Souza Feitosa, Maria José Vale – Escola Multimeios.
3. Alfabetização de Jovens e Adultos - Vale A Pena! – Erdna Perugine Nahum - Editora Scipione S.A.
4. Caminhos para a Cidadania - Alfabetização e Diversidade- Salvador Barletta Nery, Eloísa Bombonatti Gianini - Edições Escala Educacional S.A.
5. Conhecer e Crescer Educação de Jovens e Adultos – Eureka - Soluções Pedagógicas Ltda, Kássia Vasconcelos Martins, Marco Antônio Césere Saliba - Edições Escala Educacional S.A.
6. Conhecer e Descobrir - Wilma Jane Lekevicius Costardi, Erdna Perugine Nahum, Maria Rita Costa de Souza - Editora FTD S.A.
7. Construindo a Cidadania - Alfabetização de Jovens e Adultos - Márcia Januário Monteiro Museneck, Andréa Picchi – DCL Difusão Cultural do Livro Ltda.
8. EJA - Educação de Jovens e Adultos - Alfabetização de Jovens e Adultos - Luiz Roberto Dante, Lidia Laguna de Oliveira - Editora Ática S.A.
9. Ler e Escrever o Mundo - Alfabetizar Letrando – Samanta Martinelli Carlucci, Dirceu Zaleski Filho - Editora Didática Suplegraf Ltda.
10. Meta do Saber - Letramento na Alfabetização de Jovens e Adultos - Mércia de Oliveira Pontes, Yêdda de Aguiar Freire, Amelia Maria Brito de Albuquerque, Jorge Alberto Rodríguez, Maria Izete Lima Maia, Ana Maria Furtado Néó - IMEPH -Inst. Meta de Educação, Pesquisa e Formação de Recursos Humanos Ltda.
11. Muda o Mundo Brasil - Fátima Aparecida Gusso Rigoni - Módulo Editora e Desenvolvimento Educacional Ltda.
12. Natureza e Cultura - Waldênia Leão de Carvalho, Almeri Freitas de Souza, Eva Cristina Araújo, Sônia Lucia Bezerra Coimbra, André Luiz Aquino de Almeida, Mariluce de Souza Araújo, Simone de Melo Oliveira, Maria das Graças Vital de Melo - Bagaço Design Ltda.

13. Outro Olhar: EJA: Alfabetização de Jovens e Adultos - Ana Júlia Kloeppel, Jeferson José Freitas - Aymaré Edições e Tecnologia Ltda.
14. Ponto de Encontro - Marco Antonio de Almeida Hailer, Karina Perez Guimarães - Editora FTD S.A
15. Seguindo em Frente - Marilia Marques Mira, Grenilza Maria Lis Zobot, Eliane Kloster Ribeiro Hamann - Base Livros Didáticos Ltda.
16. Tempo de Aprender - Jane T. Santos Gonçalves – Módulo Editora e Desenvolvimento Educacional Ltda.
17. Vida Nova - Angiolina Domanico Bragança, Isabella Pessoa De Melo Carpaneda - Editora FTD S.A
18. Viver, Aprender - Alfabetização - Maria Amabile Mansutti, Claudia Lemos Vóvio, Ação Educativa - Global Editora e Distribuidora Ltda.

A partir de então, buscou-se redefinir os critérios de inclusão para amostragem de pesquisa. A divulgação por parte executiva do PNLA das obras com maior índice de escolha por parte dos coordenadores e alfabetizadores participantes do Programa Brasil Alfabetizado a nível nacional, chamou a atenção para entender os diferenciais das obras com maior índice de escolha. Assim, foi definido como critério de amostragem, os três manuais das obras com maior número de escolha pelos alfabetizadores e coordenadores do Programa Brasil Alfabetizado. Esses dados foram divulgados, na ata de negociação das obras do PNLA, conforme tabela a seguir:

RESULTADO DA NEGOCIAÇÃO PNLA 2008							
EDITORA	PNLA						
	TIRAGEM	QTDE	TIRAGEM	TOTAL DE	VALORES		
	TOTAL	TÍTULOS	MÉDIA	CADERNOS TIPOGRAFICO	CAD. TIPOGR.	EXEMPLAR	TOTAL
ESCOLA MULTIMEIOS	444.895	2	222.448	7.880.312	0,3350	5,93	2.637.824,18
EDITORA FTD SA	378.870	6	63.145	7.623.125	0,3400	6,84	2.591.862,50
BASE LIVROS DIDATICOS LTDA	162.553	2	81.277	3.618.978	0,3600	8,01	1.302.832,08
GLOBAL EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA	157.067	2	78.534	2.736.895	0,3700	6,45	1.012.651,15
EDICOES ESCALA EDUCACIONAL SA	137.451	4	34.363	2.676.483	0,4100	7,98	1.097.347,11
EDITORA POSITIVO LTDA	147.816	4	36.954	2.168.182	0,4100	6,01	888.215,54
IMEPH-INST META DE EDUC PESQ E FORMAÇÃO DE REC HUM LTDA	47.604	2	23.802	1.092.765	0,4500	10,33	491.520,68
BAGACO DESIGN LTDA	-	2	-	-			-
AYMARA EDIÇÕES E TECNOLOGIA LTDA	65.340	2	32.670	759.482	0,4500	5,23	341.440,20
EDITORA SCIPIONE S/A	35.921	2	17.961	505.420	0,4500	6,33	227.439,00
EDITORA ATICA S/A	24.065	2	12.033	459.971	0,4500	8,60	206.977,83
EDITORA DIDÁTICA SUPLEGRAF LTDA	22.134	2	11.067	271.712	0,5150	6,32	139.931,68
MODULO EDITORA E DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL LTDA	69.781	2	34.891	1.549.861	0,4500	9,99	697.416,48
DCL DIFUSAO CULTURAL DO LIVRO LTDA	19.582	2	9.791	228.181	0,5185	6,04	118.250,27
EDITORA EDUCARTE LTDA	8.372	2	4.186	161.873	0,5500	10,63	89.030,15
TOTAL	1.721.451	38		31.733.240			11.842.738,85
MEDIA			45.301		0,3732	6,88	

Fonte: Ata de Negociação do PNLA, 2008, a partir do índice de escolhas de livros didáticos pelos coordenadores e alfabetizadores do Programa Brasil Alfabetizado.

Dessa forma, pelo número de tiragem média, as obras com maiores índices de escolha e posterior distribuição foram: a obra da Escola Multimeios, composta de 2 títulos sendo um o Livro do Alfabetizando e outro o Manual do Alfabetizador; a obra da Base Livros Didáticos Ltda, também com 2 títulos, e a obra da Global Editora e Distribuidora Ltda, igualmente como 2 exemplares.

Pela tabela, é possível observar que em números a Editora FTD SA teve maior número em proporção, no entanto como trata-se de 6 títulos, não foi possível identificar por esses dados qual teve o maior índice de escolha dentre os títulos.

Analisando esses manuais didáticos, verificou-se que os mesmos apresentavam uma cópia do livro do alfabetizando com respostas das atividades propostas, acrescido de orientações metodológicas pontuais e mais algumas páginas em que é descrito aspectos teóricos ou a proposta pedagógica em seus aspectos didáticos e de organização. Percebeu que em geral, os manuais de livros didáticos apresentam características bastante comuns nas formas de organização e aspectos visuais, o que os diferenciais são as abordagens teóricas adotadas. Nesse sentido atendem aos requisitos mínimos de estrutura didática e metodológica.

A partir dos dados coletadas em cada Manual da amostragem de pesquisa, para além do levantamento de presença ou ausência a partir das categorias de análises, procedeu-se uma nova leitura analítica com base em inferências, elaborando-se um parecer descritivo, elucidando assim, a proposta alfabetizadora e suas concepções teóricas, as características predominantes e a descrição das categorias de análises teóricas, didáticas e metodológicas descritas e observados em cada manual.

Nos manuais analisados percebeu-se algum avanço no que diz respeito ao conceito de alfabetização, em seu aspecto teórico, quando se refere também ao uso social, e as perspectivas de letramento. Porém, outra questão observada foi a falta de clareza quanto ao próprio conceito de alfabetização, e a confusão que se faz com os métodos de ensino para a alfabetização, ora descrevendo as propostas pedagógicas como “método para a alfabetização”, ora descrevendo apenas como fundamentação teórica para justificar as propostas de alfabetização. Em apenas uma das obras, percebeu-se a total clareza quanto aos fundamentos da teoria de Paulo Freire para a Alfabetização de Adultos, sem, descrever como método a ser seguido, e sim como fundamentação teórica. Dada a fundamentação

teórica bastante ampla e clara dessa obra, percebeu-se que o alfabetizador ao estudar o referido Manual poderia ter clareza de como conduzir práticas de alfabetização pela perspectiva Freiriana, contudo quando se observou os aspectos práticos das atividades propostas notou-se um retrocesso a práticas tradicionais de escrita de palavras, fonemas e grafemas aliadas a significação e uso em contexto social, sem orientações ao alfabetizador de como potencializar esses dados no trabalho local com a alfabetização de adultos.

Nesse sentido chegou-se à conclusão que mesmo os livros didáticos e os manuais do alfabetizador apontarem importante avanços em suas concepções teóricas, a condução da prática alfabetizadora vai depender de outros elementos, da experiências e formação do alfabetizador, bem como de suas opções metodológicas na hora de encaminhar as atividades pedagógicas, caso contrário o livro didático pode ser resumido em um material de complete as lacunas a serem preenchidas, sem o real sentido das práticas de alfabetização.

Para complementar as análises das categorias didáticas nos manuais seria necessário refletir sobre as relações de ensino e aprendizagem mediadas pelo alfabetizador bem como a forma como utiliza-se dos recursos didáticos em ambiente real de aprendizagem, o que não foi possível somente com uma pesquisa documental, baseado nas propostas de escrita nos manuais didáticos.

Assim, levou-se em consideração que o processo educativo é permeado por outros elementos nas relações de ensino e aprendizagem, por exemplo: a formação do alfabetizador e suas concepções acerca da ação alfabetizadora, o espaço onde acontece tal significação - a sala de aula - e principalmente o perfil social, econômico e cultural dos alfabetizandos, ou seja, os conhecimentos prévios que já trazem consigo e os interesses relacionados a essa aprendizagem.

Na análise dos manuais, percebeu-se ainda que as orientações didáticas metodológicas são descritas como procedimentos sem relacioná-las necessariamente com os pressupostos teóricos. Identificou-se que em parte, ainda é muito grande a confusão estabelecida entre teorias que procuram explicar o processo de aprendizagem e métodos que se propõem a ensinar. Foi encontrado diferentes menções sobre o método de alfabetização, mas apenas um manual apresenta ao alfabetizador fundamentos teóricos, porém não elucidada como o alfabetizando aprende. Ainda mais em se tratando de jovens e adultos, visto que, as teorias de aprendizagem têm em geral como foco de estudos na criança.

Na análise dos Manuais percebeu-se também o fato de que as questões relativas ao ensino foram exploradas com mais ênfase do que as relativas a aprendizagem, considerando-se alguns casos, quase que uma aprendizagem mecânica, isto é, automática: basta ensinar que o alfabetizando automaticamente aprenderá, siga o passo a passo do livro que o aluno aprenderá. Percebeu-se a falta de clareza de descrever como pessoas adultas aprendem, e a necessidade de tentar outros métodos e recursos caso a aprendizagem não ocorra como esperado.

Dessa análise depreende-se que livros didáticos estão inseridos nas complexas relações entre o ensino e aprendizagem. Apesar de indispensável, não será os livros sozinhos que resolveram os problemas relacionados as políticas de alfabetização de jovens e adultos e a questão sobre a formação do alfabetizador.

Considerações Finais

As questões que nortearam o presente estudo pautaram-se em função de caracterizar a natureza do trabalho pedagógico previsto nas orientações e encaminhamentos de um manual didático, analisando a fundamentação teórico-metodológica, bem como a estrutura didática (planejamento, tempo, objetivos, estratégias de ensino e recursos didáticos) entre outros subsídios indicativos à ação docente na alfabetizadora de jovens e adultos.

Como já dizia Paulo Freire (2011, p. 47) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção e construção”. Com essa fala, Freire nos leva a refletir sobre as ações para que a aprendizagem de fato ocorra mediada pela ação do alfabetizador. Daí a importância de que o alfabetizador consiga entender que para além das questões estruturais e de organização, explicitação de objetivos apresentadas em seus aspectos didáticos, assegure as devidas inter-relações entre esses elementos teóricos e didático-metodológicos presente nos livros didáticos para que de fato a ação alfabetizadora possa ocorrer.

Tendo consciência da complexidade do processo de alfabetização e após as análises dos dados dessa pesquisa, considera-se que, dada a complexidade igualmente envolvida no processo de formação de alfabetizadores, essa tarefa não se resolve com um bom Manual Didático, ou seja, é necessário rever os aspectos de formação dos alfabetizadores.

A partir das considerações explicitadas, há de se concordar com Marcuschi (2001, p. 141), ao assegurar que os manuais e livros didáticos tem o objetivo “de contribuir como instrumentos que permitam aos professores um melhor desempenho do seu papel profissional no processo de ensino-aprendizagem”. Nesse âmbito é inegável, o valor dos livros didáticos para a alfabetização de jovens e adultos, mas não poderão jamais substituir a formação do alfabetizador.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BITTENCOURT, C. M. F. Apresentação da seção em foco: História, produção e memória do livro didático. **Educação e Pesquisa**, set./dez. 2004.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e Resolução CNE/CEB nº 01/2000.

_____. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5^a a 8^a série. Secretaria de Educação Fundamental, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 2002.

_____. **Brasil Alfabetizado**: experiências de avaliação dos parceiros. Organização: Jorge Luiz Teles, Mônica de Castro Mariano Carneiro. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

_____. **Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas a serem incluídas no guia de livros didáticos para a alfabetização de jovens e adultos** – PNLA/2008. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

_____. **Guia PNLA**: Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14^aed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREITAG, B.; MOTTA, V. R.; COSTA, V. F. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1989.

HARACEMIV, S. M. C. **O Professor e o Programa de EJA de Curitiba**: repensando o que é afirmado, negado e sugerido. Tese de doutorado. PUC – São Paulo, 2002.

LAJOLO, M. (org). **Livro didático**: um (quase) manual de usuário. Em Aberto, Brasília, v. 16, n 69, jan./mar. 1996.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e escrita. In: **Encontro Franco-Brasileiro de Ensino de Língua**, 2. Natal/RN, outubro/ 1995. Conferência de abertura... Natal: EDFURN, 1995.

MOLINA, O. **Quem Engana Quem? Professor x Livro Didático**. Campinas: Papyrus, 1987.

MORAES, R. **Análise de Conteúdo**. Porto Alegre, RS: PUC/RS, 1999.

MUNAKATA, K. Livro Didático: Produção e Leituras. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 1999.

PINTO, A. V. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. São Paulo: Cortez, 9ª Ed. 2005.

SOEK, Ana Maria. **Aspectos contributivos do manual do livro didático do PNLA/2008 na formação do alfabetizador do programa Brasil alfabetizado**. Dissertação de Mestrado – Curitiba, UFPR. 2009.

VÓVIO, C. L. **Textos narrativos orais e escritos produzidos por jovens e adultos em processo de alfabetização**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo: (Dissertação de mestrado), 2001.

Sobre as autoras

Ana Maria Soek

Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico pela UFPR, em Neuropsicologia pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX) e Educação a Distância pela Faculdade Internacional (Facinter). Atua no Mestrado Profissional em Educação na UFPR com temáticas da área de Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação de Adultos ao longo da vida, Práticas Pedagógicas e Desenvolvimento pessoal e profissional. É professora temporária do Setor de Educação da UFPR, trabalhando com estágios supervisionados. É autora e editora de livros didáticos e paradidáticos e de materiais para ensino a distância (EaD). Tem participação em congressos e simpósios nacionais e internacionais, com trabalhos apresentados em Paris (Sorbonne), Amsterdã e Portugal. Autora organizadora da coletânea *Mediação Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos*, com quatro títulos aprovados pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE/FNDE) do Ministério de Educação (MEC). Desenvolve pesquisas na área de Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. anasoek@gmail.com <http://orcid.org/0000-0002-4827-8242>

Sonia Maria Chaves Haracemiv

Pós-Doutorado em Currículo e Avaliação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO, Doutora em Educação, Professora do Departamento de Teoria e Prática de Ensino (UFPR), e da Pós-Graduação em Educação da UFPR. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação. Linha Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional. Linha Formação da Docência e Fundamentos da Prática Educativa. Coordenadora do Projeto de Pesquisa *Vozes do Cárcere - Paz e não violência em busca de um novo modelo de gestão penal*. Pesquisadora do Grupo de Estudos Pesquisa de Avaliação e Currículo – UNIRIO. Pesquisadora Cnpq no Projeto *Fundamentos e Autores Recorrentes do Campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico*. Coordenadora do Eixo EJA e Tecnologias do

EPEJA. Pesquisadora da *Rede Internacional Luso-Brasileira de Pesquisa Colaborativa em Educação de Jovens, Adultos e de Pessoas Idosas* – BRASILUEJA, Brasil, Portugal, Espanha e México. Membro do GT do Observatório Social Saúde em Instituições Prisionais e Justiça Criminal. sharacemiv@gmail.com; <http://orcid.org/0000-0001-9305-5227>

Recebido em: 07/07/2022

Aceito para publicação em: 21/07/2022